

O que é a consciência? O que é a objeção de consciência?

O que é a consciência? Como funciona? Como formar a consciência? O que é a objeção de consciência? Perguntas e respostas sobre o "espaço interior de diálogo" entre Deus e o homem..

13/09/2021

Sumário

1. O que é a consciência?

2. Como funciona a consciência?

3. Como se formar a própria consciência?

4. Consciência e verdade

5. Consciência e liberdade

6. O que é a objeção de consciência?

.....

Também pode interessar • A liberdade, a lei e a consciência • O que é a liberdade? A pessoa é realmente livre? • Consciência cristã e cultura política

.....

“O espírito do homem é uma lâmpada do Senhor: ela penetra os mais

íntimos recantos das entranhas”.

Provérbios 20, 27.

“Os pagãos, que não têm a Lei, fazendo naturalmente as coisas que são da Lei, embora não tenham a lei, a si mesmos servem de lei; eles mostram que o objeto da lei está gravado nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua consciência, bem como os seus raciocínios, com os quais se acusam ou se escusam mutuamente. Isso aparecerá claramente no dia em que, segundo o meu Evangelho, Deus julgar as ações secretas dos homens, por Jesus Cristo”. Carta aos Romanos 2, 14- 16.

1. O que é a consciência?

A consciência é o espaço interior de diálogo entre Deus e o homem. É chamada de consciência moral porque através dela, o homem identifica o bem e o mal em sua própria vida. Podemos nos referir à consciência em dois sentidos: em

sentido global e mais amplo, é o conhecimento do bem e do mal que permite a pessoa julgar moralmente a realidade e os atos. Em sentido estrito, é o juízo prático sobre a bondade ou malícia de um ato singular[1].

Em suma, “a consciência é testemunha exclusiva de tudo quanto acontece na intimidade da pessoa, testemunha da sua fidelidade e da sua infidelidade, ou seja, da sua essencial retidão ou maldade moral”[2]. Através dela, o homem entra em um diálogo consigo mesmo, porém, ainda mais profundamente, com Deus, que é o autor da lei moral, a qual o homem se orienta e aspira para alcançar a sua felicidade.

Na constituição pastoral *Gaudium et spes* afirma-se que a consciência “é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na

intimidade do seu ser. Graças à consciência, revela-se de modo admirável aquela lei que se realiza no amor de Deus e do próximo” (n. 16)

Em palavras do Papa Francisco: *A consciência é o espaço interior da escuta da verdade, do bem, da escuta de Deus; é o lugar interior da minha relação com Ele, que fala ao meu coração e me ajuda a discernir, a compreender qual é o caminho a percorrer, e uma vez tomada a decisão, a ir em frente, a permanecer fiel[3].*

Meditar com São Josemaria

Suplica ao Senhor que te conceda toda a sensibilidade necessária para perceberes a maldade do pecado venial; para o considerares como autêntico e radical inimigo da tua alma; e para o evitares com a graça de Deus. *Forja*, 114

De acordo, agiste mal por fraqueza. -
Mas não entendo como não reages
com clara consciência: não podes
fazer coisas más e depois dizer - ou
pensar - que são santas ou que não
têm importância. *Forja*, 164

2. Como funciona a consciência?

O Catecismo da Igreja Católica ensina
que a consciência moral está
presente no interior de cada pessoa e
atua no momento oportuno
orientando-a a praticar o bem e
evitar o mal. Quando a pessoa
encontra várias opções no seu atuar,
a consciência julga a bondade ou
maldade de todas elas e a leva a
escolher o bem, ao qual o homem se
sente atraído por estar vinculado à
sua verdadeira felicidade. “Quando
escuta a consciência moral, o homem
prudente pode ouvir a Deus, que
fala”[4].

Isto implica que o homem tem
obrigação de seguir o que sua

consciência lhe indica. Tem, além disso, obrigação de formá-la para que os seus princípios sejam juízos justos que o aproximam do verdadeiro bem. O Catecismo afirma: “posta diante de uma escolha moral, a consciência pode emitir um julgamento correto, de acordo com a razão e a lei divina, ou, ao contrário, um julgamento errôneo, que se afasta da razão e da lei divina”[5].

Meditar com São Josemaria

Perguntaram-te - inquisitivos - se julgavas boa ou má aquela tua decisão, que eles consideravam indiferente. E, com a consciência segura, respondeste: “Somente sei duas coisas: que a minha intenção é limpa e que... sei bem quanto me custa”. E acrescentaste: Deus é a razão e o fim da minha vida, e por isso consta-me que não há nada indiferente. Sulco, 583

3. Como formar a própria consciência?

“Deus torna o homem participante de sua lei, de modo que este, [...], possa conhecer cada vez mais a verdade imutável. Por isso, cada um tem o dever e consequentemente o direito de procurar a verdade em matéria religiosa, de modo a formar, prudentemente, usando de meios apropriados, juízos de consciência retos e verdadeiros” *Dignitatis Humanae* n. 3.

Alguns meios concretos que ajudam ao homem a ter uma consciência que formule juízos retos são a formação moral e religiosa, a amizade e o conselho de pessoas formadas, a prática das virtudes que facilitam a escolha do bem moral, e a oração, lugar específico de diálogo com Deus. É importante ter em conta que as amizades e a escolha dos ambientes que frequentamos também tem um

papel na formação da nossa consciência. Em resumo, podem contribuir positivamente à sua formação se neles encontramos um sincero desejo de busca do bem comum e pessoal; ou deformá-la se, pelo contrário, fomentam as más decisões que geram danos pessoais ou no ambiente.

Em relação a esses meios, a *Dignitatis Humanae* nos convida a buscar a verdade “pelo modo que convém à dignidade da pessoa humana e da sua natureza social, isto é, por meio de uma busca livre, com a ajuda do magistério ou ensino, da comunicação e do diálogo, com os quais os homens dão a conhecer uns aos outros a verdade que encontraram ou julgam ter encontrado, a fim de se ajudarem mutuamente na inquirição da verdade; uma vez conhecida esta, deve-se aderir a ela com um firme assentimento pessoal”[6].

Na medida em que o homem se esforça por alcançar uma consciência formada seguindo estes meios, sua consciência terá mais luz e claridade para discernir e atuar retamente nas situações concretas e singulares nas que se encontra pela sua liberdade.

Meditar com São Josemaria

Estudante: forma-te numa piedade sólida e ativa, sobressai no estudo, sente anelos firmes de apostolado profissional. - E eu te prometo, ante o vigor da tua formação religiosa e científica, próximas e amplas conquistas. *Caminho*, 346

4. Consciência e verdade

O Papa Francisco nos convida a ouvir mais a nossa consciência, e também nos adverte: “atenção! Isto não significa seguir o próprio eu, fazer o que me interessa, o que me convém, o que me agrada... Não é assim!”[7].

Então, qual é a relação entre consciência e verdade? “No fundo da própria consciência — escreve o Concílio Vaticano II — o homem descobre uma lei que não se impôs a si mesmo, mas à qual deve obedecer; essa voz, que sempre o está a chamar ao amor do bem e fuga do mal, soa no momento oportuno, na intimidade do seu coração: faz isto, evita aquilo. O homem tem no coração uma lei escrita pelo próprio Deus: a sua dignidade está em obedecer-lhe, e por ela é que será julgado” *Veritatis Splendor* n. 54.

Meditar com São Josemaria

“*Sancta Maria, Sedes Sapientiae*” - Santa Maria, Sede de Sabedoria. - Invoca com frequência, deste modo, a Nossa Mãe, para que Ela cumule os seus filhos, no seu trabalho, na sua convivência - da Verdade que Cristo nos trouxe. *Sulco*, 607

5. Consciência e liberdade

Ao formar a sua consciência, o homem se torna capaz de conhecer a lei inscrita por Deus em seu coração, e conhece mais profundamente a verdade a qual está chamado: isso o torna mais livre. Jesus, em sua passagem pela terra, vivia em constante diálogo com o seu Pai, e ao fazê-lo, sabia qual era a sua vontade e a seguia ainda que isso lhe supusesse dar a sua vida na Cruz. A Paixão de Jesus apresenta-se a nós como uma escolha livre de amor, consequência de descobrir a vontade do Pai e reconhecer nela o bem.

“Jesus deseja que sejamos livres, mas onde se realiza esta liberdade? No diálogo com Deus, na própria consciência. Se o cristão não souber falar com Deus, se não souber sentir Deus na sua consciência, não será livre, não é livre”[8].

Meditar com São Josemaria

Com o agradecimento de quem percebe a felicidade a que foi chamado, aprendemos que todas as criaturas foram tiradas do nada por Deus e para Deus: tanto as racionais, os homens, ainda que com tanta frequência percam a razão; como as irracionais, as que calcorreiam sobre a superfície da terra, ou habitam as entranhas do mundo, ou cruzam o azul do céu, algumas delas até fitarem o sol. Mas, no meio desta maravilhosa variedade, apenas nós, os homens - não falo aqui dos anjos - nos unimos ao Criador mediante o exercício da nossa liberdade: podemos prestar ou negar ao Senhor a glória que lhe é devida como Autor de tudo o que existe.

Essa possibilidade compõe o claro-escuro da liberdade humana. O Senhor convida-nos, incita-nos - porque nos ama entranhadamente! - a escolher o bem: *“Considera que pus hoje diante de ti a vida e o bem, e de*

outra parte a morte e o mal, para que ames o Senhor teu Deus, e andes pelos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, decretos e preceitos, e assim vivas .Escolhe a vida para que vivas” (Dt 30, 15-16. 19).

Queres fazer o favor de pensar - eu também faço o meu exame - se manténs imutável e firme a tua opção pela Vida? Se, ao ouvires essa voz de Deus, amabilíssima, que te estimula à santidade, respondes livremente que sim? Volvamos o olhar para o nosso Jesus, quando falava às multidões pelas cidades e campos da Palestina. Não pretende impor-se. *Se queres ser perfeito...*, diz Ele ao jovem rico. Aquele rapaz rejeitou a insinuação, e conta-nos o Evangelho que *abiit tristis*, que se retirou entristecido. Por isso cheguei certa vez a chamar-lhe *ave triste*: perdeu a alegria porque se negou a entregar a sua liberdade a Deus.

Amigos de Deus, 24

6. O que é a objeção de consciência?

Por respeito à sua consciência e dignidade humana, o homem tem a obrigação e o direito de seguir a sua própria consciência, mesmo que uma lei civil pretenda impedi-la. A declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade religiosa, afirma que “o homem ouve e reconhece os ditames da lei divina por meio da consciência, que ele deve seguir fielmente em toda a sua atividade, para chegar ao seu fim, que é Deus. Não deve, portanto, ser forçado a agir contra a própria consciência. Nem deve também ser impedido de atuar segundo ela...” (Dignitatis Humanae n. 3)

Meditar com São Josemaria

“Liberdade de consciência: não! Quantos males trouxe aos povos e às pessoas este erro lamentável, que permite agir contra os ditames

íntimos da própria consciência! Liberdade “das consciências”, sim: que significa o dever de seguir esse imperativo interior... Ah, mas depois de se ter recebido uma séria formação!” *Sulco*, 389

Quando, ao longo dos meus anos de sacerdócio, não direi que prego, mas grito o meu amor à liberdade pessoal, noto em alguns um gesto de desconfiança, como se suspeitassem que a defesa da liberdade traz no seu bojo um perigo para a fé.

Tranquilizem-se esses pusilânimes. Só atenta contra a fé uma interpretação errônea da liberdade, uma liberdade sem qualquer fim, sem norma objetiva, sem lei, sem responsabilidade. Numa palavra: a libertinagem. Infelizmente, é isso o que alguns propugnam. Essa reivindicação, sim, constitui um atentado contra a fé.

Por isso, não é correto falar de *liberdade de consciência*, que equivale a considerar como de boa categoria moral a atitude do homem que rejeita a Deus. Recordamos atrás que podemos opor-nos aos desígnios salvíficos do Senhor; podemos, mas não devemos fazê-lo. E se alguém assumisse essa posição deliberadamente, pecaria, porque estaria transgredindo o primeiro e o mais fundamental dos mandamentos: *Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração* (cfr. Dt 6,5).

Eu defendo com todas as minhas forças a *liberdade das consciências*, que denota não ser lícito a ninguém impedir que a criatura preste culto a Deus. É preciso respeitar as legítimas ânsias de verdade; o homem tem obrigação grave de procurar o Senhor, de conhecê-lo e adorá-lo, mas ninguém na terra deve permitir-se impor ao próximo a prática de

uma fé que este não possui; assim como ninguém pode arrogar-se o direito de maltratar quem a recebeu de Deus.

Amigos de Deus, 32

[1] Cfr. Escolhidos em Cristo para ser santos. Enrique Colom- Ángel Rodríguez Luño, pág 366.

[2] Escolhidos em Cristo para ser santos. Enrique Colom- Ángel Rodríguez Luño, pág 372.

[3] Papa Francisco, *Angelus* do 30 de junho de 2013.

[4] Cfr. Catecismo da Igreja Católica, 1777

[5] *Ibidem*, 1786

[6] Dignitatis Humanae, 3

[7] Papa Francisco, Ângelus do 30 de junho de 2013

[8] *Ibidem.*

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/o-que-e-a-
consciencia-o-que-e-a-objecao-de-
consciencia/](https://opusdei.org/pt-br/article/o-que-e-a-consciencia-o-que-e-a-objecao-de-consciencia/) (11/02/2026)